



## Bibliographische Daten

Titel: Martim de Bohemia (Martin Behaim)  
Ersteller: Ernest George Ravenstein  
Signatur: Amb. 8. 1473

Die Nutzung der Digitalisate von gemeinfreien Werken aus den Sammlungen der Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg ist gemäß den Bedingungen der [Creative-Commons-Lizenz Public Domain Mark 1.0](#) uneingeschränkt und kostenfrei erlaubt.

Im Sinne guter wissenschaftlicher Praxis wird gebeten, bei der Verwendung von durch die Stadtbibliothek im Bildungscampus überlassenen Digitalisaten stets die Quellenangabe in folgender Form zu verwenden: Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg, [Bestandssignatur + Blatt/Seite]

Im Interesse einer laufenden Dokumentation und der Information für Benutzerinnen und Benutzer erbittet die Stadtbibliothek die Überlassung von Belegexemplaren oder Sonderdrucken von Veröffentlichungen, die aus der Benutzung von Handschriften und anderen Medien in den historischen Sammlungen der Stadtbibliothek hervorgegangen sind. Sollte eine Abgabe nicht möglich sein, wird um Mitteilung der bibliographischen Daten der Publikation gebeten.

manus, saltará logo aos olhos a similhaça no conjuncto dos dois traçados.

E' só ao analysar-se a nomenclatura que figura no globo e aquella do mappa, que se encontram notaveis discrepancias. Assim, veremos que Monte Negro, marcado por Behaim a 38° de lat. S, que á primeira vista parece corresponder a Cavo da Esperança<sup>1</sup> no mappa de Germanus, é, na realidade, o Monte Negro d'este ultimo, onde se descobriu um dos padrões de Diogo Cão e situado como sabemos a 15°-41'-5" de lat. S ou a 18° para o norte do Cabo. Notaremos mais que *Cavo Ledo* e S. Bartholomeu Viego, que parecem indicar o ponto mais distante alcançado por Bartholomeu Dias em 1487, representam, na realidade, a terra mais afastada que attingiu o proprio Behaim na sua viagem com Diogo Cão. Não podemos duvidar d'esta ultima interpretação, lembrando-nos de que, n'uma das suas legendas, se lê «e tendo-se afastado do reino 2.300 leguas... fizeram na volta» e de que a distancia de Lisboa a Cabo Ledo, conforme a medida tomada no globo de Behaim, corresponde exactamente a 2.300 leguas.

Ora, não hesitou em avançar que Behaim, quando construiu o seu globo em Nuremberg, 4 annos depois do regresso de Bartholomeu Dias, quiz fazer comprehender aos seus patricios que, até áquella epocha, ninguem navegára ao longo da costa d'Africa mais longe do que elle; e que, na realidade, não só tinha chegado ao extremo sul d'aquelle continente, mas, ainda, tinha singrado até muito distante em direcção á India.

N'outras palavras, Behaim reivindicou como proprias as descobertas de Bartholomeu Dias. E se assim procedeu em relação a este ultimo, porque se não admittirá outro tanto relativamente a Diogo Cão?

A nomenclatura estabelecida por Behaim, para além de Monte Negro, é muito embaraçosa, não concordando com a de qualquer outro mappa de que temos noticia. O «Capo ponero» (capo nero) póde naturalmente ser o «Cabo Negro» do mappa de Cantino, e o «Rio de requiem» parece ter derivado o

<sup>1</sup> É fóra de toda a duvida que a designação de Cabo da Boa Esperança não figura no globo de Behaim, bem que Ghillany a tenha inscripta no seu chamado facsimile do mesmo.